



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Irmã Regina Reinaldin – Doença mão-pé-boca: como tratar?

A doença ou síndrome mão-pé-boca é uma enfermidade altamente contagiosa causada por vírus que habitam normalmente o sistema digestivo. É mais frequente em crianças menores de cinco anos. O nome da doença se deve ao fato de que as lesões são mais comuns de aparecerem nas mãos, pés e boca, embora possam surgir em outras regiões do corpo.

Ainda não existe vacina contra a doença mão-pé-boca. Em geral, como ocorre com outras infecções por vírus, ela regride espontaneamente depois de alguns dias. Por isso, na maior parte dos casos, tratam-se apenas de sintomas e, para isso, é fundamental procurar atendimento médico. O ideal é que o paciente permaneça em repouso, tome bastante líquido e alimente-se bem.



ENTREVISTA COM: Regina Reinaldin, enfermeira da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Você poderia explicar o que é a doença mão-pé-boca?

É uma enfermidade contagiosa, causada pelo vírus Coxsackie. O nome da doença mão-pé-boca é justamente porque aparece em pequenas feridas nas mãos, nos pés e na boca. As lesões também podem dar na barriguinha, nas pernas e no bumbum. Os tipos de lesões aparecem inicialmente como manchinhas vermelhas, chamadas máculas. Depois elas podem evoluir para

bolinhas ou vesículas como se fosse uma afta na boca. Esse vírus é transmitido pelo contato com objetos ou por alimentos contaminados, pela saliva, pelas fezes. As crianças pegam muito fácil, porque colocam objetos na boca e também pelas mãozinhas sujas. Isso facilita o contágio.

Quais são os sinais ou sintomas dessa doença?

Febre, dor de garganta, vômito, náuseas, diarreia, falta de apetite. A criança fica caidinha. Começa com dois ou três dias de febre, aí aparecem as lesões e a febre normalmente desaparece.

O que fazer se a criança apresentar esses sintomas?

É preciso levá-la ao serviço de saúde para fazer o diagnóstico clínico. Não precisa fazer exame de laboratório. Apenas o médico, olhando o quadro do paciente, consegue identificar a síndrome. O que se faz é dar um tratamento de suporte, porque é uma doença que não tem remédio. Os medicamentos receitados são para dores, febres, alguns dos sintomas da doença. É muito comum, além dessas lesões na boca, a criança ter dor e febre, também mal-estar, dor de garganta, ficar salivando, não querer comer. Esses sintomas são clássicos da síndrome mão-pé-boca. Pode gerar feridas, até mesmo dentro da boca. As crianças podem recusar a alimentação. Uma estratégia para a criança comer, quando possível, é dar alimentos líquidos que possam ser ingeridos por canudos. Outra orientação, segundo os médicos, é não dar alimentos quentes, nem alimentos ácidos. Apesar de todo o transtorno que a doença pode trazer, na maioria das vezes, se resolve em uma semana sem deixar sequelas.

Como aliviar os sintomas da doença mão-pé-boca nas crianças?

O quadro é mais complicado quando as crianças não conseguem comer. Essas feridinhas na boca dificultam a alimentação das crianças. Elas perdem o apetite e, muitas vezes, ficam desidratadas. Então, a dica é não dar alimentação muito quente, mas oferecer alimentos mornos, frios e muito líquido.

Como é feito o tratamento da doença mão-pé-boca?

Não existe um tratamento da síndrome mão-pé-boca específico. Geralmente, a doença regride espontaneamente depois de alguns dias. Por isso, na maior parte dos casos trata-se apenas os sintomas, pois não há remédios para o combate direto ao vírus.

Como prevenir a doença mão-pé-boca? Que cuidados devemos ter para não pegar essa doença?

Por ser uma doença de transmissão fecal-oral, os cuidados básicos de higiene ajudam a evitar a disseminação. Lavar as mãos, os alimentos e evitar o contato direto entre crianças doentes são algumas das formas de combate da transmissão. A recomendação é que quando a criança estiver doente não a mande para a escola. Às vezes, sabemos que a mãe não tem com quem deixar a criança e acaba mandando-a para a escola, para a creche. E isso pode ser ruim, porque a criança está transmitindo a doença. Não tem vacina para essa doença, mas o fato de estarem as vacinas em dia evita muitas outras doenças, como meningite e pneumonia. As vacinas são uma das formas mais importantes de proteção contra as doenças infectocontagiosas.

Podemos afirmar que está acontecendo um surto da doença mão-pé-boca no Brasil?

Os registros da doença mão-pé-boca tiveram um aumento expressivo no Brasil. Inicialmente, os surtos em crianças foram registrados em estados do nordeste do Brasil. Depois, houve um aumento de casos na região sul e depois nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Que outras orientações você tem para prevenir essa doença?

É importante cobrir a boca e o nariz ao espirrar ou tossir; manter a higienização da casa, das creches, das escolas; não compartilhar utensílios como colheres ou copos; lavar as superfícies, objetos e brinquedos que possam entrar em contato com secreções e fezes, lavar com água e sabão; descartar adequadamente as fraldas e lenços de limpeza em latas de lixo fechadas. E lembre-se de lavar sempre as mãos.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Irmã Veneranda, qual é a importância de cuidar da saúde das crianças?

Os cuidados com a saúde das crianças são muito importantes. Afinal, os pais querem ver as crianças saudáveis, correndo, brincando e se divertindo livremente. Mas, para que as crianças cresçam com saúde e se desenvolvam de maneira integral, precisam ter alguns cuidados com elas dentro e fora de casa. Apesar dos

pais atualmente estarem bem mais informados em relação à saúde dos filhos, é preciso sempre a orientação do médico pediatra. A família deve manter boas atitudes para que as crianças tenham hábitos saudáveis. A primeira delas é a higiene, medida importante para evitar doenças. A criança precisa tomar banho, escovar os dentes e lavar sempre bem as mãos.

Os líderes da Pastoral da Criança orientam as famílias para que mantenham a vacinação das crianças em dia; que ofereçam uma alimentação equilibrada e nutritiva com verduras, legumes e frutas e que a criança tome bastante água.

Gostaria de lembrar que nunca se deve dar remédio para uma criança por conta própria. A automedicação é muito perigosa. O remédio deve ser dado sempre com a orientação do médico.

(TESTEMUNHO) Simone Fortunato, Líder Comunitária da Pastoral da Criança de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Simone, que orientações vocês dão para as famílias sobre a doença mão-pé-boca?

A doença mão-pé-boca é uma enfermidade contagiosa causada pelos vírus Coxsackie. Ela é mais comum na infância, antes dos 5 anos de idade, mas pode ocorrer em adultos também. O nome da doença se deve ao fato de aparecerem lesões avermelhadas na palma das mãos e plantas dos pés, além de lesões na boca. E a criança pode apresentar mal-estar, falta de apetite, vômitos e diarreia. Dias antes de aparecerem as lesões, a criança pode apresentar febre alta. Os sintomas duram em média de 5 a 7 dias e a transmissão se dá pelo contato direto com a pessoa doente através da saliva, fezes, outras secreções, além de alimentos e de objetos contaminados. Mesmo depois de recuperada a pessoa ainda pode transmitir o vírus pelas fezes durante aproximadamente 4 semanas. Caso a criança apresente esses sintomas é recomendável que permaneça em repouso, tome bastante líquido e se alimente bem com alimentos pastosos como purês, mingaus e gelatina, que são mais fáceis de engolir. As bebidas frias como sucos naturais, chás e água são indispensáveis para manter a boa hidratação do organismo, uma vez que podem ser ingeridos em pequenas quantidades. Lembre-se sempre de lavar as mãos antes e depois de lidar com a criança doente ou levá-la ao banheiro; cobrir a boca e o nariz ao espirrar ou tossir; não compartilhar mamadeiras, talheres ou copos; descartar adequadamente as fraldas e os lenços de limpeza em latas de lixo fechadas e, principalmente, levar a criança para uma avaliação médica.

(MENSAGEM) Dom Elio Rama, Bispo da Diocese de Pinheiro, Maranhão e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança para todos os líderes.

Um agradecimento pelo trabalho dos líderes e das líderes e pelo que fizeram e fazem em benefício da Pastoral da Criança, servindo com amor, com dedicação. Desejo que vocês tenham coragem, não percam esta força que vocês têm dentro de cada um, de cada uma, de levar à frente este trabalho tão bonito, onde, de fato, a vossa atuação salva certamente, tira a dor de tantas famílias que necessitam de alguém que possa ajudar. Que Deus vos abençoe e vos dê toda a força necessária para continuar, não obstante as dificuldades e os problemas que possam surgir.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1649 - 01/05/2023 - Doença mão-pé-boca: como tratar?